

▶ **2016**

**RELATÓRIO
DO CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO**

Unitá



*Cooperativa
Central*



*Cooperativa
Agroindustrial Consolata*



*Cooperativa
Agroindustrial União*



*Cooperativa
Florestal*



MENSAGEM DO CONSELHO

Toda a expansão que programamos desde o início do abate de aves em 2013, vem se concretizando dentro de um planejamento, que visa proporcionar o desenvolvimento econômico dos associados da Copacol e da Coagru, dos colaboradores e de toda a região.

Para manter e estimular ainda mais este crescimento, iniciamos as obras de duplicação do Abatedouro de Aves com investimentos de R\$ 300 milhões, que vão elevar a produção para 380 mil cabeças de frangos abatidas por dia, até 2020.

Esta importante parceria entre a Copacol e a Coagru, já trazem reflexos positivos para toda a sociedade com destaque para a geração de mais de 2 mil postos de trabalho.

A parceria que já começou forte vem crescendo com segurança, para continuar a impulsionar cada vez mais o desenvolvimento de todos que colaboram com o fortalecimento da Unitá.

Mesmo com as dificuldades que passamos com a avicultura, devido aos altos custos de produção e a recessão econômica que interferiu no consumo das famílias brasileiras, fizemos um forte trabalho na gestão dos custos, que permitiram manter o crescimento da Cooperativa Central.

Agradecemos ao nosso Deus Criador por estas conquistas e com a participação de todos, vamos continuar este trabalho focado no desenvolvimento dos cooperados da Copacol e da Coagru.

Valter Pitol
Diretor Presidente



EXPEDIENTE

Unitá Cooperativa Central
Rodovia BR 369, Km 439,
Ubiratã - PR
Fone/ Fax: (44) 3543-8400
www.unitacentral.com.br

Valter Pitol
Diretor Presidente

Claudemir P. de C. Cavalini
Diretor Vice-Presidente

Conselho de Administração:

Áureo Zamprônio
Silvério Constantino
James Fernando de Moraes
Marcos Antônio Rossetto

Conselho Fiscal Efetivos:

Clari Luiz De Lazari
Pedro Avancini
Rubens Gomes Reis

Conselho Fiscal Suplentes:

Antônio Fanhani
José Costa Filho
Nildo Dalla Corte

Jornalista Responsável:
João Paulo Triches
Diagramação: Vitor Miekzikowski
Impressão: Gráfica Positiva - Cascavel/PR
Tiragem: 200

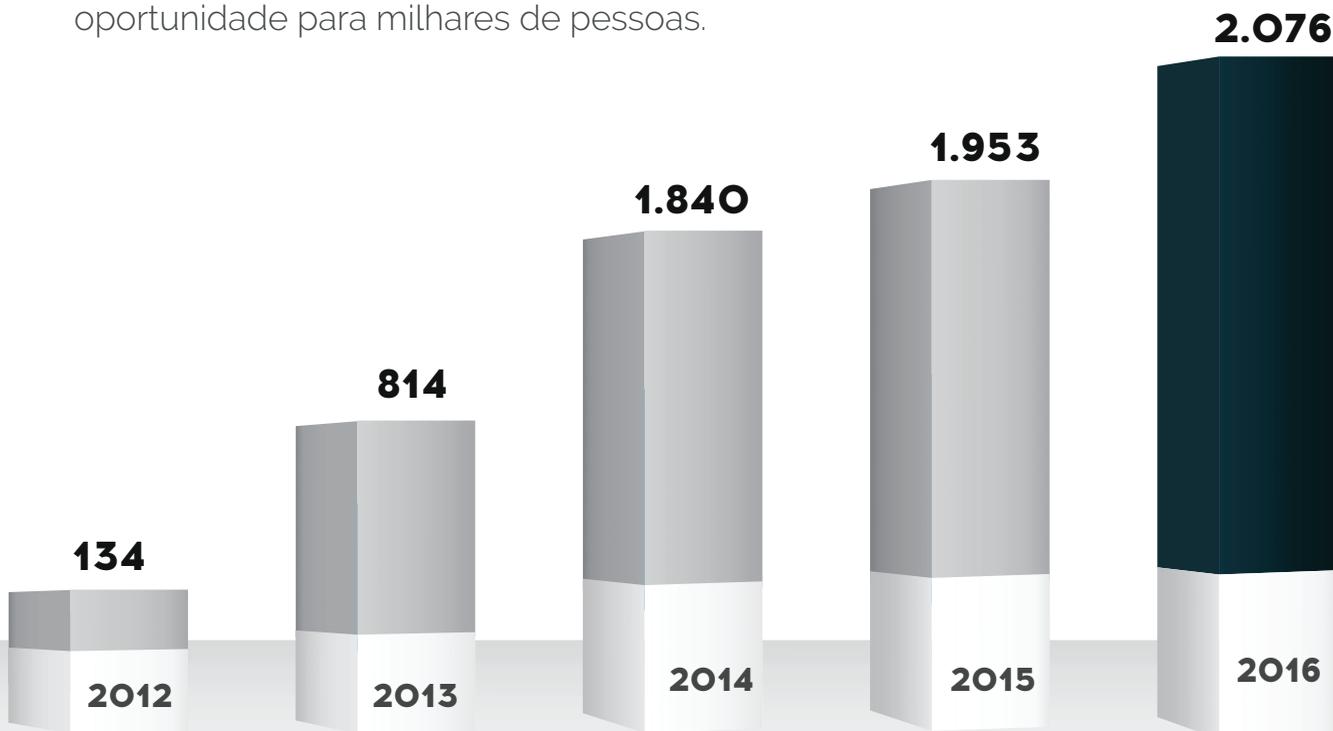
ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Mensagem do Conselho de Administração | 03 |
| Índice e Expediente | 04 |
| Quadro de Colaboradores..... | 05 |
| Aves Abatidas | 06 |
| Carnes Produzidas | 07 |
| Exportações | 08 |
| Imobilizações | 09 |
| Relatório Contábil..... | 10 |
| Parecer dos Auditores Independentes..... | 25 |
| Parecer do Conselho Fiscal | 28 |
| Previsão Orçamentária e Metas para 2017 | 29 |



Colaboradores

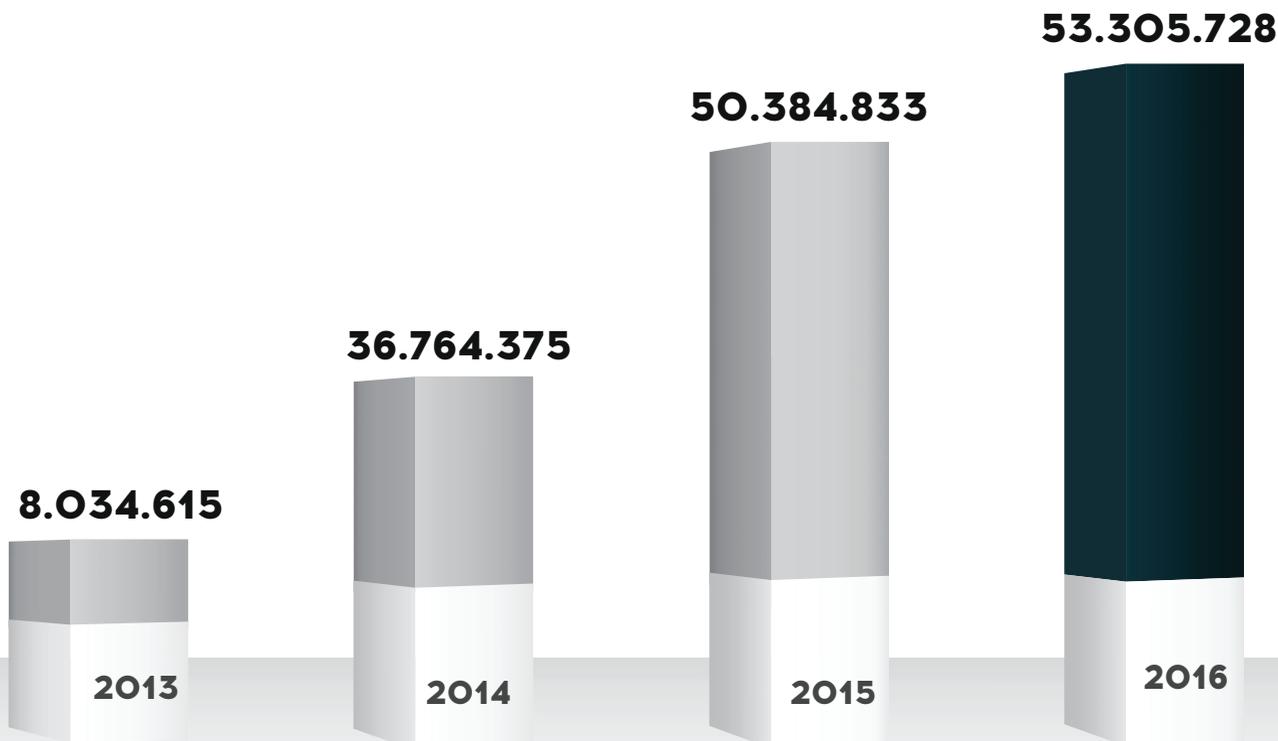
Além de promover a sustentação e a diversificação das propriedades dos associados, a Cooperativa Central se consolida como uma das principais empregadoras da região, com a geração de renda e oportunidade para milhares de pessoas.





Aves abatidas

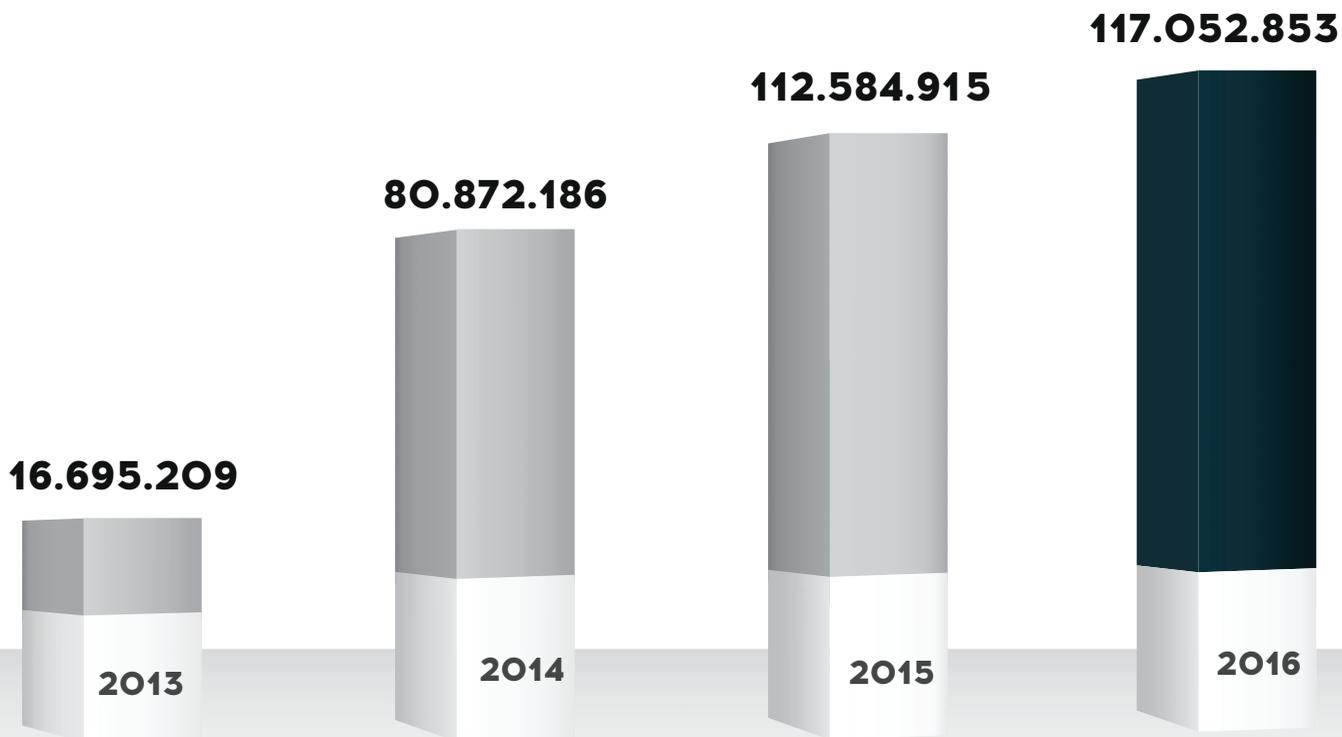
Com os investimentos realizados nos processos de abate, a Unitá manteve a média de 180 mil aves abatidas por dia. Para 2020, com a conclusão da duplicação do Abatedouro, a previsão é de chegar as 380 mil cabeças de frango abatidas diariamente.





Carnes Produzidas

Com o aumento do número de aves abatidas aliadas ao profissionalismo e a dedicação dos colaboradores, houve um acréscimo no volume carnes produzidas pela Central.

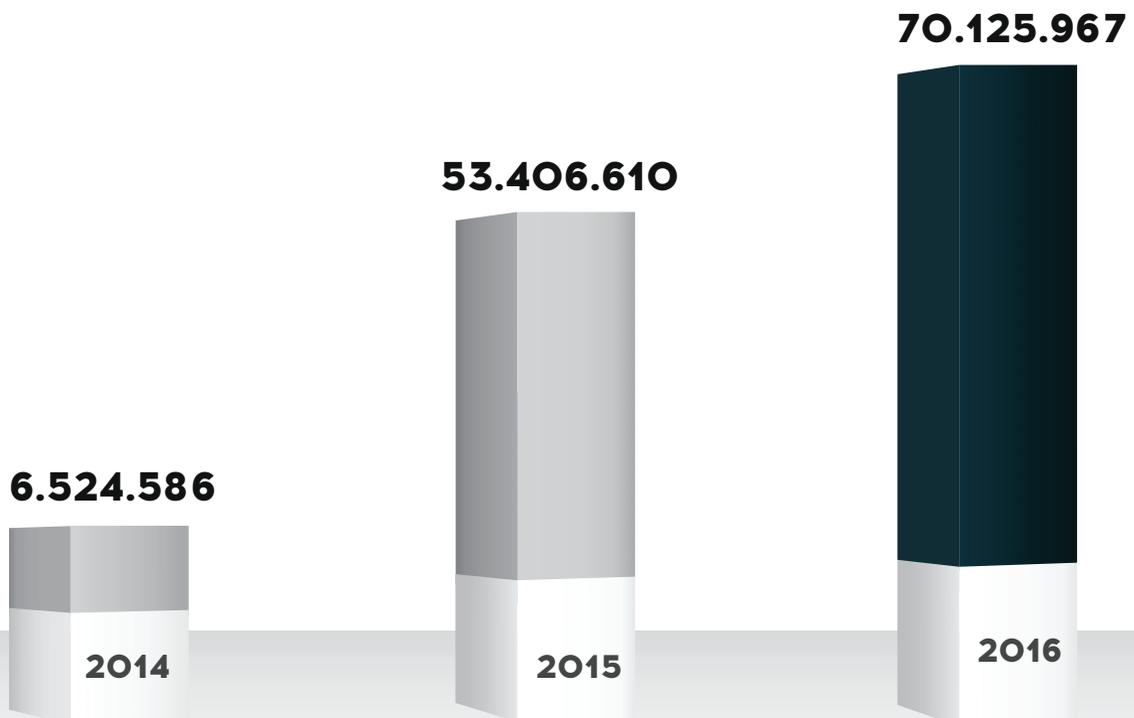


(Kg)



Exportações

De toda a produção da Unitá, 60% foi destinada para as exportações e tiveram como destino mais de 30 países. Todos os investimentos realizados na gestão de qualidade dos processos e os produtos realizados pela Central, permitem o acesso aos mercados mais exigentes do mundo.



IMOBILIZAÇÕES EFETUADAS EM 2016

| | |
|--|---------------------|
| INVESTIMENTOS | 32.801,97 |
| Sicredi | 32.801,97 |
| CONSTRUÇÃO | 2.335.118,07 |
| Adequação do Abatedouro para 2º turno | 1.356.975,37 |
| Ampliação da Carga Térmica da Sala de Máquinas | 826.861,96 |
| Adequação da Sala de Embalagem Secundária | 110.769,93 |
| Desossa Automática de Pernas | 19.000,00 |
| Contingência Detecção Vazamento de Amônia | 13.137,97 |
| Extração Automática de Sassami | 6.155,84 |
| Captação e Estação de Tratamento de Água | 2.217,00 |
| IMOBILIZAÇÕES | 1.277.099,32 |
| Máquinas e Equipamentos | 860.498,23 |
| Equipamentos de Informática | 244.420,50 |
| Veículos | 98.352,30 |
| Móveis e Utensílios | 25.551,39 |
| Aparelhos de Comunicação | 24.549,41 |
| Marcas e Patentes | 15.340,00 |
| Programas de Computador | 8.387,49 |
| TOTAL GERAL | 3.645.019,36 |

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016 e 31/12/2015 BALANÇO PATRIMONIAL

Valores expressos em Reais (R\$)

| ATIVO | | 31.12.2016 | % | 31.12.2015 | % | Var % |
|---------------------------------------|-----------|-----------------------|---------------|-----------------------|---------------|----------------|
| ATIVO CIRCULANTE | | 152.635.122,06 | 52,36 | 86.010.481,50 | 35,61 | 77,46 |
| CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA | | 108.263.029,76 | 37,14 | 47.023.092,23 | 19,47 | 130,23 |
| Caixa | | 3.971,64 | 0,00 | 3.345,33 | 0,00 | 18,72 |
| Bancos C/Movimento | | 568.747,50 | 0,20 | 490.244,65 | 0,20 | 16,01 |
| Aplicações Financeiras | | 107.690.310,62 | 36,94 | 46.529.502,25 | 19,26 | 131,45 |
| CRÉDITOS | | 38.745.092,85 | 13,29 | 33.422.466,64 | 13,84 | 15,93 |
| Duplicatas a Receber - Filiadas | | 2.954.902,66 | 1,01 | 3.164.746,05 | 1,31 | (6,63) |
| Duplicatas a Receber - Terceiros | | 0,00 | 0,00 | 28.951,04 | 0,01 | (100,00) |
| Adiantamento a Fornecedores | | 116.220,03 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Créditos com Funcionários | | 295.739,93 | 0,10 | 238.694,56 | 0,10 | 23,90 |
| Impostos a Recuperar | | 15.554.623,84 | 5,34 | 11.152.848,60 | 4,62 | 39,47 |
| Outros Créditos - Filiadas | Nota 6.1 | 19.719.424,95 | 6,76 | 18.747.062,40 | 7,76 | 5,19 |
| Outros Créditos - Terceiros | Nota 6.1 | 104.181,44 | 0,04 | 90.163,99 | 0,04 | 15,55 |
| ESTOQUES | Nota 4.4b | 5.564.047,03 | 1,91 | 5.309.615,59 | 2,20 | 4,79 |
| Matéria Prima | | 138.937,36 | 0,05 | 56.804,08 | 0,02 | 144,59 |
| Produtos Industrializados | | 21.458,05 | 0,01 | 3.769,15 | 0,00 | 469,31 |
| Almoxarifados | | 5.403.651,62 | 1,85 | 5.249.042,36 | 2,17 | 2,95 |
| DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE | Nota 4.4c | 62.952,42 | 0,02 | 255.307,04 | 0,11 | (75,34) |
| ATIVO NÃO CIRCULANTE | | 138.856.776,98 | 47,64 | 155.552.392,56 | 64,39 | (10,73) |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | | 9.467.902,94 | 3,25 | 19.070.820,98 | 7,89 | (50,35) |
| Outros Créditos - Filiadas | Nota 6.1 | 4.204.545,40 | 1,44 | 9.851.263,28 | 4,08 | (57,32) |
| Outros Créditos - Terceiros | Nota 6.1 | 352.000,00 | 0,12 | 528.000,00 | 0,22 | (33,33) |
| Depósitos Judiciais | | 117.271,21 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Impostos a Recuperar | | 4.794.086,33 | 1,64 | 8.691.557,70 | 3,60 | (44,84) |
| INVESTIMENTOS | Nota 6.2 | 119.292,22 | 0,04 | 86.490,25 | 0,04 | 37,93 |
| IMOBILIZADO | Nota 6.3 | 129.144.619,02 | 44,30 | 136.265.207,92 | 56,41 | (5,23) |
| INTANGÍVEL | Nota 6.4 | 124.962,80 | 0,04 | 129.873,41 | 0,05 | (3,78) |
| TOTAL DO ATIVO | | 291.491.899,04 | 100,00 | 241.562.874,06 | 100,00 | 20,67 |

As Notas Explicativas da Diretoria, são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2016 e 31/12/2015 BALANÇO PATRIMONIAL

Valores expressos em Reais (R\$)

| PASSIVO | | 31.12.2016 | % | 31.12.2015 | % | Var % |
|--|-----------|-----------------------|---------------|-----------------------|---------------|---------------|
| PASSIVO CIRCULANTE | | 118.039.483,14 | 40,49 | 113.516.486,77 | 46,99 | 3,98 |
| DÉBITOS | | 118.039.483,14 | 40,49 | 113.516.486,77 | 46,99 | 3,98 |
| Empréstimos e Financiamentos | Nota 6.5 | 104.564.838,39 | 35,87 | 100.781.039,31 | 41,72 | 3,75 |
| Duplicatas a Pagar - Filiadas | | 129.454,03 | 0,04 | 27.818,40 | 0,01 | 365,35 |
| Duplicatas a Pagar - Terceiros | | 4.242.444,22 | 1,46 | 5.833.511,57 | 2,41 | (27,27) |
| Obrigações Tributárias/Sociais/Prev. | Nota 6.6 | 1.235.203,44 | 0,42 | 1.130.569,30 | 0,47 | 9,25 |
| Provisão para Férias e Encargos | Nota 6.7 | 3.524.238,14 | 1,21 | 3.488.764,53 | 1,44 | 1,02 |
| Outras Obrigações a Pagar | Nota 6.8 | 4.343.304,92 | 1,49 | 2.254.783,66 | 0,93 | 92,63 |
| PASSIVO NÃO CIRCULANTE | | 107.073.505,36 | 36,73 | 86.065.930,07 | 35,63 | 24,41 |
| EXIGÍVEL A LONGO PRAZO | | 107.073.505,36 | 36,73 | 86.065.930,07 | 35,63 | 24,41 |
| Empréstimos e Financiamentos | Nota 6.5 | 105.775.705,36 | 36,29 | 85.768.130,07 | 35,51 | 23,33 |
| Provisões | Nota 6.7 | 1.000.000,00 | 0,34 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras Obrigações a Pagar | Nota 6.8 | 297.800,00 | 0,10 | 297.800,00 | 0,12 | 0,00 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | 66.378.910,54 | 22,78 | 41.980.457,22 | 17,38 | 58,12 |
| CAPITAL SOCIAL REALIZADO | Nota 6.9 | 58.544.526,55 | 20,09 | 38.000.000,00 | 15,73 | 54,06 |
| Capital Social Subscrito | | 78.000.000,00 | 26,76 | 38.000.000,00 | 15,73 | 105,26 |
| (-) Capital Social a Integralizar | | (19.455.473,45) | (6,67) | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| RESERVAS DE SOBRAS | Nota 4.6a | 6.319.964,81 | 2,17 | 2.786.320,05 | 1,15 | 126,82 |
| Reserva Legal | | 1.805.704,23 | 0,62 | 796.091,44 | 0,33 | 126,82 |
| FATES | | 902.852,12 | 0,31 | 398.045,72 | 0,16 | 126,82 |
| Reserva Desenvolvimento | | 3.611.408,46 | 1,24 | 1.592.182,89 | 0,66 | 126,82 |
| SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO | | 1.514.419,18 | 0,52 | 1.194.137,17 | 0,49 | 26,82 |
| Sobras e/ou Perdas a Disposição da AGO | | 1.514.419,18 | 0,52 | 1.194.137,17 | 0,49 | 26,82 |
| TOTAL DO PASSIVO | | 291.491.899,04 | 100,00 | 241.562.874,06 | 100,00 | 20,67 |

As Notas Explicativas da Diretoria, são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

Ubiratã-PR, 31 de dezembro de 2016


Valter Pitó
Diretor Presidente
CPF 132.955.860-04


Claudemir Pereira de Carvalho
Diretor Vice-Presidente
CPF 239.284.339-20


Erick Malconado da Silva
Supervisor Administrativo/ Logística
CPF 276.486.678-00


Solange Aparecida dos Santos Kosinski
Contadora CRC/PR 051.975/O-9
CPF 016.326.149-01

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS ENCERRADAS EM 31/12/2016 e 31/12/2015

Valores expressos em Reais (R\$)

| CONTAS | 31.12.2016 | % | 31.12.2015 | % | Var % |
|--|-------------------------|----------------|------------------------|----------------|--------------|
| INGRESSOS/RECEITA OPERACIONAL BRUTA | | | | | |
| Bens de Revenda | 0,00 | 0,00 | 77.397,09 | 0,07 | (100,00) |
| Prestação Serviço | 134.021.878,70 | 100,94 | 117.822.258,44 | 100,84 | 13,75 |
| Total | 134.021.878,70 | 100,94 | 117.899.655,53 | 100,91 | 13,67 |
| DEDUÇÕES DOS INGRESSOS/RECEITAS | | | | | |
| Bens de Revenda | 0,00 | 0,00 | (19.047,43) | (0,02) | (100,00) |
| Prestação Serviço | (1.254.316,24) | (0,94) | (1.045.083,38) | (0,89) | 0,00 |
| Total | (1.254.316,24) | (0,94) | (1.064.130,81) | (0,91) | 17,87 |
| INGRESSOS/RECEITA LÍQUIDA | | | | | |
| Bens de Revenda | 0,00 | 0,00 | 58.349,66 | 0,05 | (100,00) |
| Prestação Serviço | 132.767.562,46 | 100,00 | 116.777.175,06 | 99,95 | 13,69 |
| Total | 132.767.562,46 | 100,00 | 116.835.524,72 | 100,00 | 13,64 |
| DISPÊNDIOS/CUSTOS PRODS. MERC. E SERVIÇOS | | | | | |
| Bens de Revenda | 0,00 | 0,00 | (34.859,54) | (0,03) | (100,00) |
| Prestação Serviço | (106.522.969,65) | (80,23) | (95.103.548,11) | (81,40) | 12,01 |
| Total | (106.522.969,65) | (80,23) | (95.138.407,65) | (81,43) | 11,97 |
| RESULTADO BRUTO OPERACIONAL | | | | | |
| Bens de Revenda | 0,00 | 0,00 | 23.490,12 | 0,02 | (100,00) |
| Prestação Serviço | 26.244.592,81 | 19,77 | 21.673.626,95 | 18,55 | 21,09 |
| SOBRA BRUTA | 26.244.592,81 | 19,77 | 21.697.117,07 | 18,57 | 20,96 |
| DISPÊNDIOS/DESP. OPERACIONAIS | | | | | |
| Dispêndios/Despesas c/Pessoal | (68.458.777,53) | (51,56) | (64.894.145,26) | (55,54) | 5,49 |
| Dispêndios/Despesas Técnicas Gerais | (39.724.959,84) | (29,92) | (35.416.218,35) | (30,31) | 12,17 |
| Dispêndios/Despesas Tributárias | (2.634.180,72) | (1,98) | (2.449.668,50) | (2,10) | 7,53 |
| (-) Transf.Disp. e Desp.p/Custos Inds. | 98.707.926,45 | 74,35 | 90.937.429,61 | 77,83 | 8,54 |
| Total | (12.109.991,64) | (9,12) | (11.822.602,50) | (10,12) | 2,43 |
| Outros Ingressos e Receitas Operacionais | 213.211,83 | 0,16 | 447.062,71 | 0,38 | (52,31) |
| Outros Dispêndios e Despesas Operacionais | 0,00 | 0,00 | (87.046,92) | (0,07) | (100,00) |
| (=) RESULTADO ANTES FINANCEIRO | 14.347.813,00 | 10,81 | 10.234.530,36 | 8,76 | 40,19 |
| RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO | | | | | |
| Encargos/Despesas Financeiras | (19.366.318,21) | (14,59) | (12.517.609,85) | (10,71) | 54,71 |
| Ingressos/Receitas Financeiras | 10.851.103,31 | 8,17 | 7.055.084,04 | 6,04 | 53,81 |
| (=) RESULTADO ANTES DO IRPJ E CSLL | 5.832.598,10 | 4,39 | 4.772.004,55 | 4,08 | 22,23 |
| (-) Provisão para Imposto de Renda PJ | (570.510,43) | (0,43) | (575.667,15) | (0,49) | 0,00 |
| (-) Provisão para Contribuição Social | (214.023,73) | (0,16) | (215.880,18) | (0,18) | 0,00 |
| (=) Resultado Líquido do Exercício | 5.048.063,94 | 3,80 | 3.980.457,22 | 3,41 | 26,82 |
| DESTINAÇÕES LEGAIS/ESTATUTÁRIAS | | | | | |
| (-) FATES (10%) | (504.806,39) | (0,38) | (398.045,72) | (0,34) | 26,82 |
| (-) Reserva Legal (20%) | (1.009.612,79) | (0,76) | (796.091,44) | (0,68) | 26,82 |
| (-) Reserva Desenvolvimento (40%) | (2.019.225,58) | (1,52) | (1.592.182,89) | (1,36) | 26,82 |
| (=) SOBRAS À DISPOSIÇÃO DA AGO (30%) | 1.514.419,18 | 1,14 | 1.194.137,17 | 1,02 | 26,82 |

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO
LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 e 2015

| DISCRIMINAÇÃO | Capital Social | Reservas de Sobras | | Desenvolvimento | Sobras ou Perdas | TOTAL |
|---------------------------------|----------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-----------------------|----------------------|
| | | Legal | FATES | | | |
| Saldo em 31.12.2014 | 38.000.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | (2.401.931,68) | 35.598.068,32 |
| Distribuição das Perdas | | | | | 2.401.931,68 | 2.401.931,68 |
| Sobras do Exercício de 2015 | | | | | 3.980.457,22 | 3.980.457,22 |
| Sub-Total | 38.000.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3.980.457,22 | 41.980.457,22 |
| Destinações Estatutárias | | | | | | |
| Reserva Legal (20%) | | 796.091,44 | | | (796.091,44) | 0,00 |
| Fates (10%) | | | 398.045,72 | | (398.045,72) | 0,00 |
| Reserva Desenvolvimento (40%) | | | | 1.592.182,89 | (1.592.182,89) | 0,00 |
| Saldo em 31.12.2015 | 38.000.000,00 | 796.091,44 | 398.045,72 | 1.592.182,89 | 1.194.137,17 | 41.980.457,22 |
| Integralização Capital | 20.544.526,55 | | | | | 20.544.526,55 |
| Distribuição das Sobras | | | | | (1.194.137,17) | (1.194.137,17) |
| Sobras do Exercício de 2016 | | | | | 5.048.063,94 | 5.048.063,94 |
| Sub-Total | 58.544.526,55 | 796.091,44 | 398.045,72 | 1.592.182,89 | 5.048.063,94 | 66.378.910,54 |
| Destinações Estatutárias | | | | | | |
| Reserva Legal (20%) | | 1.009.612,79 | | | (1.009.612,79) | 0,00 |
| Fates (10%) | | | 504.806,40 | | (504.806,40) | 0,00 |
| Reserva Desenvolvimento (40%) | | | | 2.019.225,57 | (2.019.225,57) | 0,00 |
| Saldo em 31.12.2016 | 58.544.526,55 | 1.805.704,23 | 902.852,12 | 3.611.408,46 | 1.514.419,18 | 66.378.910,54 |

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DFC 2016 e 2015
(MÉTODO INDIRETO)

| ENTRADAS E SAÍDAS DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA | 31.12.2016 | 31.12.2015 |
|---|-----------------------|------------------------|
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | | |
| Resultado Líquido do Exercício | 5.048.063,94 | 3.980.457,22 |
| Ajustes ao Resultado Líquido | | |
| (+) Depreciação/Amortização/Exaustão | 10.737.716,90 | 8.198.959,28 |
| (+) Juros Transcorridos | 15.338.297,69 | 12.163.387,14 |
| Total | 31.124.078,53 | 24.342.803,64 |
| Ajustes Variações nos Ativos e Passivos | | |
| (+/-) Redução/Aumento Duplicatas a Receber - Filiações | 209.843,39 | (329.528,71) |
| (+/-) Redução/Aumento Duplicatas a Receber - Terceiros | 28.951,04 | (27.550,64) |
| (-/+) Aumento/Redução Adiantamento a Fornecedores | (116.220,03) | 72.703,65 |
| (-) Aumento Créditos com Funcionários | (57.045,37) | (119.665,77) |
| (-) Aumento dos Impostos a Recuperar | (4.401.775,24) | (3.161.173,67) |
| (-) Aumento de Outros Créditos - Filiações | (972.362,55) | (4.055.162,70) |
| (-/+) Aumento/Redução de Outros Créditos - Terceiros | (14.017,45) | 541.848,73 |
| (-) Aumento dos Estoques | (254.431,44) | (2.115.214,47) |
| (+/-) Redução/Aumento das Despesas do Exercício Seguinte | 192.354,62 | (24.846,88) |
| (+) Redução do Realizável a Longo Prazo | 9.602.918,04 | 2.809.536,62 |
| (+) Aumento de Títulos a Pagar - Filiações | 101.635,63 | 21.413,60 |
| (-/+) Redução/Aumento de Duplicatas a Pagar - Fornecedores/Terceiros | (1.591.067,35) | 2.634.091,80 |
| (+) Aumento das Obrigações Trib./Sociais/Prev. | 104.634,14 | 267.396,60 |
| (+) Aumento da Provisão p/Férias e Encargos | 35.473,61 | 1.141.606,62 |
| (+) Aumento de Outras Obrigações a Pagar | 2.088.521,26 | 1.205.361,28 |
| (+) Aumento do Exigível a Longo Prazo | 1.000.000,00 | 297.800,00 |
| Total | 5.957.412,30 | (841.383,94) |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO | | |
| (+) Alienação de Imobilizado | 0,00 | 87.630,64 |
| (-) Pagamento pela Compra de Bens de Imobilizado | (3.588.489,90) | (24.054.758,11) |
| (-) Pagamento pela Compra de Novos Investimentos | (32.801,97) | (34.830,40) |
| (-) Pagamento pela Aquisição de Novos Intangíveis | (23.727,49) | (24.600,44) |
| Total | (3.645.019,36) | (24.026.558,31) |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| (+) Empréstimos obtidos | 118.981.294,90 | 68.203.916,67 |
| (-) Amortização de Empréstimos | (110.528.218,22) | (85.118.059,78) |
| (+) Aumento de Capital pelas Filiações | 20.544.526,55 | 0,00 |
| (-/+) Pagamento Sobras/Recebimento de Perdas das Filiações | (1.194.137,17) | 2.401.931,68 |
| Total | 27.803.466,06 | (14.512.211,43) |
| AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA | 61.239.937,53 | (15.037.350,04) |
| Caixa e equivalente de Caixa no início do Período | 47.023.092,23 | 62.060.442,27 |
| Caixa e equivalente de Caixa no fim do Período | 108.263.029,76 | 47.023.092,23 |
| Aumento/Diminuição de Caixa, Banco e Equivalentes | 61.239.937,53 | (15.037.350,04) |

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A **UNITÁ COOPERATIVA CENTRAL** é uma sociedade constituída em 20/10/2011, congregando (03) três cooperativas singulares de produtores rurais, Copacol, Coagru e Coperflora, tendo como objetivo prestar a suas filiadas serviços para promover, no interesse comum e com base na colaboração recíproca a que elas se obrigam, seu estímulo, seu desenvolvimento progressivo e a mais ampla defesa de seus interesses econômicos e sociais de caráter comum, sem objetivo de lucro. A entidade é regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista do país.

1.1 Objetivos da Central

- a) Promover a compra, a industrialização e a venda em comum, no mercado local, nacional e internacional, de produtos de origem agrícola, animal, florestal e extrativa própria e das filiadas e a comercialização, em comum, no mercado nacional e internacional, da produção de origem florestal oriunda de suas atividades próprias, de seus associados e de terceiros;
- b) Transportar os produtos de seu objeto social, bem como organizar, coordenar e disciplinar o fluxo deste serviço e o de embarque, mesmo quando executado diretamente pelas filiadas;
- c) Beneficiar, padronizar, armazenar, expurgar e industrializar a produção própria e das filiadas;
- d) Produzir artigos destinados ao abastecimento nos mercados consumidores, através de processos de transformação, beneficiamento, industrialização e embalagem;
- e) Estabelecer preços para os produtos recebidos das filiadas de acordo com a sua qualidade;
- f) Elaborar projetos de viabilidade técnica e econômico-financeiro;
- g) Prestar serviços de transporte de cargas de qualquer natureza para empresas pública ou privada, mediante ou sem prévio processo de licitação pública;
- h) Prestar serviços, de qualquer gênero, de forma compartilhada ou não;
- i) Adquirir para consumo próprio ou para comercialização de produtos químicos e petroquímicos, combustíveis e lubrificantes, medicamentos veterinários, insumos agropecuários, madeiras, cimento e outros materiais de construção;
- j) Exercer as atividades de laboratório de análises microbiológico e físico-químico;
- k) Prestar serviços fitossanitários de agronomia e medicina veterinária, bem como assistência técnica rural, e consultoria nas atividades agrícolas e pecuárias.

NOTA 2 – PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A UNITÁ atuou no ano de 2016 na prestação de serviços no abate e industrialização de aves, visando o desenvolvimento e a melhoria das condições socioeconômicas das suas filiadas. Representada por 01 Unidade Industrial de Aves com capacidade para Abate de 180 mil aves dia em 02 (dois) turnos.

NOTA 3 – ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da UNITÁ para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e comparativos com 2015, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, com observância também aos pronunciamentos contábeis em vigor e legislação aplicável as sociedades cooperativas.

A preparação e apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) convergidas das normas internacionais requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da UNITÁ. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstrações contábeis, estão demonstradas na nota 05. As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando-se o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não-circulantes e instrumentos financeiros.

- a) **Balço Patrimonial:** Elaborado de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade e com as prticas contbeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislao societria, a legislao cooperativista e disposies especficas, a legislao comercial e fiscal em vigor, com observncia dos princpios fundamentais de contabilidade, dos pronunciamentos e das orientaes e interpretaes emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contbeis (CPC) e resoluoes do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Os direitos e obrigaes recebveis e vencveis at 31/12/2016 foram classificados como "Circulante", e os vencveis aps esta data como "No Circulante".
- b) **Demonstrao de Sobras ou Perdas:** Estruturada em conformidade s disposies contidas nas Normas Brasileira de Contabilidade-NBCT 10.8, especialmente quanto s segregao do ato no cooperativo.
- c) **Demonstrao das Mutaes do Patrimnio Lquido - DMPL e a Demonstrao dos Fluxos de Caixa – DFC:** Foram elaboradas em conformidade com as Normas Brasileira de Contabilidade, observadas as terminologias prprias adotadas pelas Sociedades Cooperativas, instituda pela Lei n. 11.638/07, alterada pela Lei n. 11.941/2009.

NOTA 4 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

4.1 Regime de Escriturao

O resultado das operaes é apurado em conformidade com o regime de competncia para o registro das operaes. A aplicao desse regime implica no reconhecimento dos ingressos e dispndios e das receitas, custos e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

4.2 Reconhecimento das Receitas

A receita compreende o valor faturado pela venda de mercadorias e servios. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefcios de propriedade das mercadorias s transferidos para o comprador. A UNITÁ adota como poltica de reconhecimento de receita, a data em que o produto é entregue ao comprador, por satisfazerem os requisitos exigidos na NBC TG30, aprovada pela Resoluo 1.187/09 do Conselho Federal de Contabilidade.

4.3 Instrumentos Financeiros

Os instrumentos no derivativos, que incluem as disponibilidades, contas a receber, aplicaes financeiras, obrigaes com fornecedores, contas a pagar, emprstimos e financiamentos e outras obrigaes a pagar, foram reconhecidas pelo seu valor justo, levando em considerao as operaes e transaes vinculadas por contrato que tambm foram atualizados com base nos ndices indexados.

Os instrumentos financeiros s mensurados pelo valor justo e os reflexos reconhecidos no resultado do exerccio.

4.4 Ativos Circulantes e No Circulantes

a) **Contas a Receber**

Os valores a receber dos cooperados, no cooperados e clientes, s registrados pelo valor das notas fiscais de venda.

b) **Estoques**

Os estoques foram avaliados da seguinte maneira:

- Os bens de fornecimento, bens de revenda, de uso e consumo e de matria prima, s avaliados pelo custo mdio ponderado, deduzidos os impostos recuperveis;
- Os produtos industrializados s avaliados pelo custo de produao;

A apresentação da demonstração contábil compreende quantidades em estoques adquiridos de associados e não associados.

c) Despesas Antecipadas

São despesas pagas antecipadamente e registradas no ativo circulante, sendo apropriadas mensalmente no resultado pelo regime de competência, de acordo com as cláusulas dos contratos de seguros, prestação de serviços, entre outros. O registro da apólice de seguro neste exercício se refere ao período de 31/12/2016 a 31/03/2017.

d) Investimentos

Os investimentos estão avaliados pelo custo de aquisição das quotas partes e não foi efetuada provisão para perdas por não existir evidências para isso.

e) Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo custo de aquisição ou construção menos a correspondente depreciação acumulada. Os encargos de depreciação, amortização e exaustão foram calculados pelo método linear, mediante a aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil econômica dos bens.

Os ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado.

Os reparos e manutenção das atividades em funcionamento foram apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a UNITÁ. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Por decisão da administração, os encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado foram capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido, sendo apropriados no resultado e não sendo incorporados ao valor do ativo imobilizado até a conclusão da construção, conforme prevê o Pronunciamento Técnico 20 – Custo de Empréstimos e Pronunciamento Técnico 37 - Ativo Imobilizado.

f) Intangível

De acordo com as Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09 foi introduzido o grupo de intangível e que atendem os requisitos específicos do Pronunciamento Técnico CPC nº 04 – Ativo Intangível, que foi reclassificado do grupo do imobilizado para o grupo de contas específicas de Ativo Intangível.

g) Depreciação e Amortização

Os encargos de depreciação e amortização totalizam R\$ 10.737.716,90 (Dez milhões, setecentos e trinta e sete mil, setecentos e dezesseis reais e noventa centavos).

h) Impairment de Ativos não Financeiros

Para o grupo do ativo imobilizado, em consonância com a NBC T 19.10 aprovada pela Resolução 1.292/10 do Conselho Federal de Contabilidade a Cooperativa não realizou trabalho específico para identificação de possíveis ativos não recuperáveis, pelo motivo que a administração entender que não existem indícios de ativos passíveis de não recuperação.

4.5 Passivos Circulantes e Não Circulantes

a) Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos, inicialmente, quando do recebimento dos recursos. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"). São classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, são apresentados como passivo não circulante.

b) Provisão para Férias

Foram calculadas e provisionadas as férias vencidas e proporcionais até 31 de dezembro de 2016, no valor de R\$ 3.524.238,14 (Três milhões, quinhentos e vinte e quatro mil, duzentos e trinta e oito reais e quatorze centavos), incluídos os encargos sociais decorrentes.

c) Outros Ativos e Passivos Circulantes e Não Circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

d) Transações com Partes Relacionadas

As transações de compras e vendas de insumos e produtos são efetuadas em condições e prazos pactuados entre as partes.

e) Operações com Não Cooperados

Quanto ao critério de apuração dos resultados das operações com terceiros, quanto as normas fiscais vigentes e NBC T 10.8, que preveem o registro das operações com associados, como ingresso e dispêndios, tendo registrado tais operações destacadamente, de modo a permitir o cálculo para a incidência de tributos.

f) Impostos e Contribuições Sobre o Lucro

No Brasil, “Impostos e Contribuições sobre o Lucro”, compreende o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (“IRPJ”) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”), calculados mensalmente com base no lucro tributável, aplicando-se a alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% para o IRPJ e 9% para a CSLL.

4.6 Patrimônio Líquido

a) Reserva e Fundos

O Fundo de Reserva Legal, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) e o Fundo de Desenvolvimento, foram constituídos em conformidade com o Estatuto Social da Cooperativa, Normas Brasileiras de Contabilidade, Pronunciamentos Contábeis e a legislação aplicável.

NOTA 5 – ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS

5.1 Uso de Estimativas

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil do ativo imobilizado e intangível. Neste exercício não foi constituída provisão para crédito de liquidação duvidosa por não existir indícios de eventuais perdas. Não foi efetuada a estimativa de provisão para realização de créditos tributários. Com base nas posições jurídicas foi constituída a provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas. Não existem indícios quanto à estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa estar acima do valor de mercado ou realização. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

5.2 Aplicação de Julgamentos e Práticas Contábeis Críticas na Elaboração das Demonstrações Contábeis

Práticas contábeis críticas são aquelas que são tanto: a) importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados; b) requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da Administração, frequentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que têm impacto sobre questões que são inerentemente incertas. À medida que aumenta o número de variáveis e premissas que afetam a possível solução futura dessas incertezas, esses julgamentos se tornam ainda mais subjetivos e complexos. Na preparação das demonstrações contábeis, a UNITÁ adotou variáveis e premissas derivadas de vários outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Ainda que estas estimativas e premissas sejam revistas pela UNITÁ no curso ordinário dos negócios, a demonstração da sua condição financeira e dos resultados das operações frequentemente requer o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes. De modo a proporcionar um entendimento de como a UNITÁ forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, incluímos comentários referentes a cada prática contábil crítica, descrita a seguir:

a) Perda (Impairment) Estimada de Ativos de Vida Longa

Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos de vida longa, especialmente imobilizado e outros ativos intangíveis.

O montante recuperável de um ativo é determinado pelo maior entre: a) seu valor justo menos custos estimados de venda; b) seu valor em uso. O valor em uso é mensurado com base nos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados pelo contínuo uso de um ativo até o fim de sua vida útil.

Quando o valor residual de um ativo exceder seu montante recuperável, deverá reconhecer uma redução no saldo destes ativos.

Para os ativos registrados ao custo, a redução no montante recuperável pode ser registrada no resultado do ano. Se o montante recuperável do ativo não puder ser determinado individualmente, o montante recuperável dos segmentos de negócio para o qual o ativo pertence é analisado.

Uma reversão de perda por recuperabilidade de ativos é permitida. A reversão, nestas circunstâncias, é limitada ao montante do saldo depreciado do ativo, determinado ao se considerar que a perda por recuperabilidade não tivesse sido registrada.

O processo de revisão da recuperabilidade é subjetivo e requer julgamentos significativos através da realização de análises.

b) Vida Útil de Ativos de Longa Duração

A UNITÁ reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base nos percentuais permitidas pela legislação vigente.

A administração da UNITÁ não acredita que existam indicativos de uma alteração material nas estimativas e premissas usadas no cálculo de perdas por recuperabilidade de ativos de vida longa.

NOTA 6 - DETALHAMENTO DE SALDOS

6.1 OUTROS CRÉDITOS

A composição de Outros Créditos a Receber, é a seguinte:

| Contas | 2016 | | | 2015 |
|-------------------------------------|----------------------|---------------------|----------------------|----------------------|
| | Circulante | Longo Prazo | Total | Total |
| Filiadas | | | | |
| Financ.Q.Partes Capital-Procap-Agro | 5.086.304,73 | 4.204.545,40 | 9.290.850,13 | 14.165.931,24 |
| Outros Valores a Receber | 14.633.120,22 | 0,00 | 14.633.120,22 | 14.432.394,44 |
| Total das Filiadas | 19.719.424,95 | 4.204.545,40 | 23.923.970,35 | 28.598.325,68 |
| Terceiros | | | | |
| Devedores Diversos | 104.181,44 | 352.000,00 | 456.181,44 | 618.163,99 |
| Total Terceiros | 104.181,44 | 352.000,00 | 456.181,44 | 618.163,99 |
| Totais | 19.823.606,39 | 4.556.545,40 | 24.380.151,79 | 29.216.489,67 |

6.2 INVESTIMENTOS

A composição dos Investimentos está assim constituída:

| Contas | 2016 | | | 2015 |
|--------------------------------|-------------------|-------------|-------------------|------------------|
| | Valor | Depreciação | Total | Total |
| INVESTIMENTOS | | | | |
| Em Sociedade Cooperativa | 119.292,22 | 0,00 | 119.292,22 | 86.490,25 |
| SICREDI | 119.292,22 | 0,00 | 119.292,22 | 86.490,25 |
| TOTAL DOS INVESTIMENTOS | 119.292,22 | 0,00 | 119.292,22 | 86.490,25 |

6.3 IMOBILIZADO

A composição do Imobilizado está assim constituída:

| Contas | 2016 | | | 2015 |
|-----------------------------|-----------------------|------------------------|-----------------------|-----------------------|
| | Valor | Depreciação Acumulada | Valor Residual | Valor Residual |
| IMOBILIZADO | | | | |
| Terrenos | 1.287.451,41 | 0,00 | 1.287.451,41 | 1.287.451,41 |
| Edifícios e Benfeitorias | 65.603.371,06 | (6.932.033,97) | 58.671.337,09 | 52.553.916,50 |
| Máquinas e Equipamentos | 77.271.377,91 | (16.865.708,75) | 60.405.669,16 | 45.643.317,41 |
| Móveis e Utensílios | 1.366.896,39 | (380.349,30) | 986.547,09 | 1.095.987,91 |
| Instalações | 7.256.040,89 | (1.711.174,39) | 5.544.866,50 | 4.756.210,20 |
| Aparelhos de Comunicação | 79.475,53 | (29.917,42) | 49.558,11 | 41.866,45 |
| Veículos | 366.824,06 | (207.263,03) | 159.561,03 | 108.417,21 |
| Equipamentos de Informática | 1.320.154,19 | (650.770,93) | 669.383,26 | 568.288,68 |
| Construções em Andamento | 1.370.245,37 | 0,00 | 1.370.245,37 | 29.889.475,62 |
| Adiantamento a Fornecedores | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 320.276,53 |
| Total do Imobilizado | 155.921.836,81 | (26.777.217,79) | 129.144.619,02 | 136.265.207,92 |

6.4 INTANGÍVEL

A composição do Intangível está assim constituída:

| Contas | 2016 | | | 2015 |
|----------------------------|-------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|
| | Valor | Amortização Acumulada | Valor Residual | Valor Residual |
| INTANGÍVEL | | | | |
| Marcas e Patentes | 18.290,00 | (1.685,42) | 16.604,58 | 2.161,25 |
| Programas de Computadores | 183.936,95 | (75.578,73) | 108.358,22 | 127.712,16 |
| Total do Intangível | 202.226,95 | (77.264,15) | 124.962,80 | 129.873,41 |

6.5 FINANCIAMENTOS

A composição dos financiamentos é a seguinte:

| Modalidade | 2016 | | | 2015 |
|-------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | Circulante | Longo Prazo | Total | Total |
| FINAME PSI/PRODECOOP | 77.590,85 | 119.578,19 | 197.169,04 | 274.453,85 |
| PRODECOOP | 16.576.840,67 | 73.118.248,84 | 89.695.089,51 | 88.452.645,79 |
| PROCAP AGRO | 38.896.565,96 | 32.537.878,33 | 71.434.444,29 | 42.605.787,41 |
| CUSTEIO BENEF. PRIMARIO | 49.013.840,91 | 0,00 | 49.013.840,91 | 55.216.282,33 |
| Total | 104.564.838,39 | 105.775.705,36 | 210.340.543,75 | 186.549.169,38 |

Os financiamentos foram contratados à taxas praticadas para o respectivo setor, tendo como garantias: penhor mercantil dos bens de fornecimento, penhor de bens adquiridos, hipotecas de imóveis, aval dos diretores e notas promissórias rurais emitidas pelos associados, e os encargos financeiros foram apropriados até 31/12/2016.

6.6 OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS A PAGAR

A composição das obrigações sociais e tributárias é a seguinte:

| Contas | 2016 | | | 2015 |
|--------------------------------|---------------------|-------------|---------------------|---------------------|
| | Circulante | Longo Prazo | Total | Total |
| Contribuição Sindical a Pagar | 51.686,60 | 0,00 | 51.686,60 | 41.378,33 |
| FGTS a Pagar | 348.006,64 | 0,00 | 348.006,64 | 309.425,12 |
| INSS Folha de Pagto a Pagar | 589.524,33 | 0,00 | 589.524,33 | 530.122,65 |
| INSS Terceiros a Pagar | 8.311,25 | 0,00 | 8.311,25 | 11.522,79 |
| INSS Rural | 102,12 | 0,00 | 102,12 | 79,81 |
| IRRF a Pagar - Folha Pagamento | 51.005,90 | 0,00 | 51.005,90 | 37.426,99 |
| IRRF a Pagar - Terceiros | 1.624,27 | 0,00 | 1.624,27 | 1.781,09 |
| ISS a Pagar | 1.446,29 | 0,00 | 1.446,29 | 4.487,69 |
| PIS/COFINS/CSLL - Terceiros | 6.989,15 | 0,00 | 6.989,15 | 8.021,36 |
| PIS/Folha Pagto a Pagar | 58.009,06 | 0,00 | 58.009,06 | 47.430,20 |
| INSS Faturamento | 95.371,47 | 0,00 | 95.371,47 | 97.108,49 |
| CSLL a Pagar | 23.126,36 | 0,00 | 23.126,36 | 41.784,78 |
| Total | 1.235.203,44 | 0,00 | 1.235.203,44 | 1.130.569,30 |

6.7 CONSTITUIÇÕES DE PROVISÕES

Encontram-se registradas nesta rubrica:

| Contas | 2016 | | | 2015 |
|-------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Circulante | Longo Prazo | Total | Total |
| Provisão p/Férias e Encargos | 3.524.238,14 | 0,00 | 3.524.238,14 | 3.488.764,53 |
| Provisão p/Reclamatoria Trabalhista | 0,00 | 1.000.000,00 | 1.000.000,00 | 0,00 |
| Total | 3.524.238,14 | 1.000.000,00 | 4.524.238,14 | 3.488.764,53 |

6.8 OUTROS VALORES A PAGAR

Outros Valores a Pagar, estão assim compostos

| Contas | 2016 | | | 2015 |
|----------------------------------|---------------------|-------------------|---------------------|---------------------|
| | Circulante | Longo Prazo | Total | Total |
| Mensalidade ARCAPU | 87,43 | 0,00 | 87,43 | 183,54 |
| Outros Débitos a Pagar | 722.986,94 | 297.800,00 | 1.020.786,94 | 384.408,29 |
| Participação Lucros e Resultados | 1.241.945,45 | 0,00 | 1.241.945,45 | 1.857.700,26 |
| Salários a Pagar | 2.366.762,68 | 0,00 | 2.366.762,68 | 0,00 |
| Seguro Vida - Funcionários | 11.522,42 | 0,00 | 11.522,42 | 12.491,57 |
| Total | 4.343.304,92 | 297.800,00 | 4.641.104,92 | 2.254.783,66 |

6.9 CAPITAL SOCIAL

O Capital Social Integralizado está representado pela participação 03 (três) cooperativas filiadas, atingindo um montante de R\$ 58.544,526,55 (Cinquenta e oito milhões, quinhentos e quarenta e quatro mil, quinhentos e vinte e seis reais e cinquenta e cinco centavos), representado por 58.544.526 quotas-partes, cujo valor unitário de cada quota-parte é de R\$ 1,00 (um real).

| Filiadas | % Participação | Capital Social Subscrito em 31/12/2016 |
|---------------|----------------|--|
| COPACOL | 66,61% | 38.999.000,00 |
| COAGRU | 33,38% | 19.543.526,55 |
| COPERFLORA | 0,01% | 2.000,00 |
| Totais | 100% | 58.544.526,55 |

NOTA 7 – OUTRAS INFORMAÇÕES

7.1 Natureza e Finalidade das Destinações Estatutárias

- Reserva Legal:** Considerada como Reserva de Sobras e indivisível entre as filiadas, constituída em 20% (vinte por cento) das Sobras Líquidas apuradas no exercício, oriundas das operações com as filiadas, de acordo com os Arts. 76 e 78 do Estatuto Social, além de outras destinações a critério da AGO. É destinada a reparar perdas e o desenvolvimento de suas atividades.
- Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social – FATES/RATES:** Considerada como Reserva de Sobras e indivisível entre as filiadas, sendo constituída de 10% (dez por cento) das Sobras Líquidas apuradas no exercício, oriundas das operações com as filiadas, e pelo resultado das operações com terceiros, do Estatuto Social, conforme os artigos 76 e 78 do Estatuto Social. É destinado à prestação de assistência a seus empregados e a suas filiadas.

- c) **Reserva de Desenvolvimento:** Constituída de 40% (quarenta por cento) das Sobras Apuradas no Balanço Geral, que se destina à criação e à ampliação de setores operacionais da Cooperativa, podendo ser aplicada em inversões ou despesas.
- d) **Sobras à Disposição da AGO:** Das sobras do Balanço Geral, apuradas separadamente no fim de cada exercício social/civil, em relação às operações com as filiadas (ato cooperativo), os 30% (trinta por cento) remanescentes, serão distribuídos entre as filiadas, proporcionalmente ao valor das operações pelas cooperativas singulares efetuadas no período, junto a Cooperativa Central.

7.2 Instrumentos Financeiros

a) Identificação e Valorização dos Instrumentos Financeiros

A UNITÁ opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

Os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas demonstrações, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a UNITÁ resolvesse liquidá-los antecipadamente.

b) Política de Gestão de Riscos Financeiros

A UNITÁ possui e segue política de gerenciamento de risco que orienta em relação às transações. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

A política de gerenciamento de risco da UNITÁ está a cargo da Diretoria Executiva e da Gerência Administrativa Financeira. Dentro desta política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

c) Fatores de Risco que Podem Afetar os Negócios da UNITÁ

I. Risco de Crédito

A política de vendas da UNITÁ considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a UNITÁ tem como política trabalhar com instituições tradicionais evitando a concentração desses investimentos em um único grupo econômico.

II. Risco de Liquidez

É o risco da UNITÁ não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

III. Risco de Mercado – Taxa de Juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a UNITÁ incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A UNITÁ, quando exposta a um nível de risco significativo, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

7.3 Cobertura de Seguros

Seguro Abatedouro de Aves: Cobertura: Danos Elétricos, Vendaval e Derivados, Incêndio, Fumaça, Impacto de Veículos, Queda de Aeronaves, Lucros Cessantes e Responsabilidade Civil Operações, com vencimento em 31/03/2017 - Valor Segurado R\$ 228.733.600,00 (Duzentos e vinte e oito milhões, setecentos e trinta e três mil, seiscentos reais)

Seguro Auto: Cobertura contra terceiros de 07 veículos da frota própria – Vencimento: 23/01/2018

7.4 Eventos Subsequentes

Em 31 de dezembro de 2016 e até a data da realização da auditoria em 27/01/2017 não ocorreram quaisquer eventos que pudessem alterar de forma significativa a situação patrimonial e financeira nas demonstrações contábeis apresentadas.

Ubiratã-PR, 31 de dezembro de 2016.



Valter Pitol
Diretor Presidente
CPF 132.955.860-04



Claudemir Pereira de Carvalho
Diretor Vice-Presidente
CPF 239.284.339-20



Erick Maiconado da Silva
Supervisor Administrativo/ Logística
CPF 276.486.678-00



Solange Aparecida dos Santos Kosinski
Contadora CRC/PR 051.975/O-9
CPF 016.326.149-01



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.

Membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal da

UNITÁ - Cooperativa Central

Ubiratã - Paraná

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **UNITÁ - Cooperativa Central (“Cooperativa”)** que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações de Sobras ou Perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **UNITÁ - Cooperativa Central** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Cooperativa de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectarão as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da Auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos

de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe uma incerteza significativa, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações fossem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório.

Cascavel (PR), 27 de janeiro de 2017.



Moisés da Silva
Contador Responsável
CRC – PR Nº 026.526/O-4



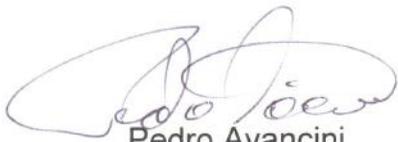
CSS Auditores Independentes
CRC – PR Nº 005689/O-5
OCB – PR Nº 618
CVM Nº 10898

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, membros do Conselho Fiscal da **UNITÁ COOPERATIVA CENTRAL**, examinamos as demonstrações contábeis e as notas explicativas sobre o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, baseados em nossos trabalhos e no da Auditoria Externa e seu parecer, nos esclarecimentos prestados pelos Diretores e Contador, bem como nos relatórios a nós apresentados e nos acompanhamentos realizados por este Conselho durante todo o exercício, somos de parecer que as demonstrações contábeis refletem a posição da cooperativa naquela data.

Portanto, recomendamos à Assembleia Geral Ordinária a sua aprovação.

Ubiratã, PR, 21 de fevereiro de 2017.



Pedro Avancini



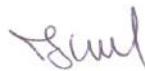
Rubens Gomes Reis



Clari Luiz de Lazari



Antônio Fanhani



José Costa Filho



Nildo Dalla Corte

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 2017

| Contas | Valor - R\$ |
|---------------------------------------|---------------------------|
| Receitas com Vendas e Serviços | R\$ 136.550.000,00 |
| Despesa com pessoal | R\$ 68.640.000,00 |
| Despesas Técnicas e Gerais | R\$ 46.950.000,00 |
| Despesas Tributárias | R\$ 2.145.000,00 |
| Despesas Financeiras | R\$ 12.000.000,00 |
| Total das Despesas | R\$ 129.735.000,00 |
| Resultado Líquido | R\$ 6.815.000,00 |

PLANO E META

2017

Dar sequência ao projeto de ampliação do abate para 380 mil aves/dia com a implantação da segunda linha.



MISSÃO

Destacar-se no mercado de alimentos, promovendo a satisfação de clientes e o desenvolvimento de cooperados, colaboradores e parceiros.

VISÃO

Ser referência na produção de alimentos.

VALORES

Cooperação, respeito, determinação, honestidade e responsabilidade.

www.unitacentral.com.br



www.unitacentral.com.br